

# FH aceita diálogo mas avisa: 'Quero soluções sensatas'

Presidente reúne Temer e ACM para afirmar que ajuste fiscal será votado e afirma: dele depende a redução dos juros

Gustavo Miranda

Adriana Vasconcelos e Cristiane Jungblut

• BRASÍLIA. Quase no mesmo momento em que os governadores de oposição discutiam em Belo Horizonte a renegociação das dívidas dos estados, o presidente Fernando Henrique Cardoso reuniu os presidentes da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), e do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), para reafirmar que o Congresso votará o ajuste fiscal. Antes mesmo de os governadores de oposição pedirem a audiência a Fernando Henrique até o próximo dia 5 de fevereiro, o presidente antecipou a disposição de dialogar.

— Precisamos de harmonia em favor do povo brasileiro. Não se trata de braço de ferro de uns contra outros, mas de união de todos nós que queremos o bem do Brasil. É só querer que o presidente tem as portas abertas. O Palácio está de portas abertas para discutir os problemas do Brasil. Quero que me apresentem soluções sensatas e dentro das regras vigentes, respeitando naturalmente a institucionalidade. Só isso — disse Fernando Henrique.

Durante o encontro à tarde com Temer e Antônio Carlos, o presidente confirmou o fim da âncora cambial — considerada até a semana passada o principal pilar do Plano Real — e fechou o calendário de votações das medidas do ajuste fiscal. Ele explicou que a queda das taxas de juros, a partir de agora, estará atrelada única e exclusivamente à implantação do ajuste fiscal, e não mais ao câmbio.

## ACM admite convocar sessões até nos fins de semana

O presidente do Senado garantiu que hoje será aprovada, em segundo turno, a emenda que aumenta a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF). Para cumprir a agenda de votações, que inclui a contribuição previdenciária dos inativos, Antônio Carlos admitiu que poderá, se necessário, convocar sessões até mesmo nos fins de semana e a estender a convocação extraordinária do Congresso até 14 de fevereiro.

— O Brasil já venceu a crise pela vontade de seus representan-

tes — garantiu Antônio Carlos.

O presidente da Câmara promove hoje às 11h uma reunião com os líderes dos partidos governistas e da oposição para viabilizar a votação amanhã do projeto de lei que aumenta alíquota de contribuição previdenciária dos servidores ativos da União e cria uma taxa também para os inativos e pensionistas. Embora a proposta já tenha sido derrotada quatro vezes no Congresso, o presidente Fernando Henrique justificou a insistência do Governo na apresentação da matéria argumentando que o controle do déficit da Previdência é peça-chave do programa de ajuste das contas públicas.

Segundo Temer, a votação da contribuição dos inativos amanhã possibilitará à Câmara remeter o projeto ao Senado ainda esta semana, para que seja votado pela outra Casa, no máximo, na semana que vem.

## FH agradece apoio até agora do Congresso e pede mais

Em entrevista após o encontro com Temer e Antônio Carlos, Fernando Henrique fez questão de elogiar o apoio que recebeu até agora do Congresso. E lançou um apelo direto pela aprovação do ajuste fiscal:

— O objetivo de todos os brasileiros só pode ser um: que nos entendamos cada vez mais para que possamos retomar o crescimento da nossa economia, gerar empregos e criar condições de bem-estar para a nossa população. Para isso, vamos precisar efetivar efetivar, com rapidez, o ajuste fiscal. Daqui por diante, as taxas de juros se desprendem da taxa de câmbio e ficam com um grau de liberdade bem maior. Mas, ao mesmo tempo, mais sujeito.

O presidente Fernando Henrique enfatizou que o ajuste fiscal não deve ficar circunscrito ao Governo federal, devendo ser feito também pelos estados e pelos municípios.

Antônio Carlos ressaltou em seu discurso que o ajuste fiscal é necessário para dar tranquilidade ao povo e também aos investidores estrangeiros. ■

• NO PLANALTO,  
O CONTRAPONTO À REUNIÃO  
DE MINAS na página 8



ANTÔNIO CARLOS, Marco Maciel, Fernando Henrique e Temer durante a entrevista coletiva após o encontro para discutir a estratégia da votação do ajuste fiscal